

Substratos comerciais no crescimento inicial de espinheira-santa. Fonseca, P.H.T.¹; Arruda, L.M.¹; Denega, L.¹; Pinto, M.H.¹; Heberle, T.¹; Pereira, M.O.¹. ¹UDESC - Universidade do Estado de Santa Catarina, Lages, SC, Brasil. Autor responsável: pedrohentavares@hotmail.com

Espinheira-santa (*Maytenus aquifolium*, Celastraceae) é uma planta medicinal nativa, comum nas matas ciliares da região sul do Brasil. Suas folhas, parte da planta que normalmente é utilizada pela população nas infusões ou pela indústria farmacêutica para elaboração de medicamentos, são comumente empregadas no tratamento de úlceras e problemas gástricos. A escolha do substrato adequado é fundamental para otimizar o processo produtivo das mudas e proporcionar seu melhor desenvolvimento. Diante disso, o objetivo desse trabalho foi testar o comportamento de diferentes substratos comerciais (formulações) no crescimento inicial de mudas de espinheira-santa. O experimento foi conduzido no Viveiro Florestal da UDESC (Lages, SC). As sementes utilizadas foram coletadas em uma matriz marcada na cidade de São José do Sul – RS. A semeadura foi realizada em bandejas de polietileno preenchidas com substrato comercial e vermiculita de granulometria fina. As plântulas foram repicadas para tubetes de 280 cm³ e estes acondicionados em bandejas plásticas. Foram testados cinco tipos de substratos comerciais, constituindo os tratamentos: T1 - vermiculita expandida + casca de *Pinus*; T2 - casca de *Pinus* + cinzas + serragem + bioestabilizadores + aditivos; T3 - casca de *Pinus* compostada + casca de *Pinus* carbonizada + fibra de coco + vermiculita + calcário + NPK; T4 - vermiculita expandida + casca de *Pinus/Eucalyptus* + fibra de coco + fibra de papel recuperada; T5 - turfa + casca de arroz carbonizada + calcário calcítico. Ao substrato adicionaram-se 6g L⁻¹ de fertilizante de liberação controlada de formulação 15-09-12 com 3-4 meses de liberação. Foi utilizado o delineamento inteiramente casualizado, com 6 repetições por tratamento, sendo cada repetição composta por 9 plantas. Após a repicagem, as bandejas foram mantidas em casa de vegetação com irrigação por microaspersão (5 mm diários). As variáveis avaliadas após um ano da repicagem foram: sobrevivência (%), incremento em altura (cm), incremento em diâmetro do coleto (mm) e incremento do número de folhas. Os dados foram submetidos a ANOVA e as médias, caso significativas, ao teste de Scott-Knott a 5% de probabilidade de erro. Os tratamentos 4 e 5 foram os que apresentaram as melhores médias em todos os parâmetros avaliados, sendo eles, 78 e 72% de taxa de sobrevivência, 28 cm e 25 cm de incremento em altura, 5,46 mm e 5,72 mm de incremento em diâmetro do coleto e 9 e 10 folhas novas no incremento em número de folhas, respectivamente. Os demais tratamentos não diferiram entre si, apresentando médias inferiores aos supracitados. Conclui-se que para o melhor desenvolvimento das mudas de espinheira-santa deve-se priorizar a utilização do substrato comercial que possua maior porcentagem de matéria orgânica em sua composição, favorecendo assim o melhor desempenho das plantas.

Palavras chaves: cancerosa; mudas florestais; composição de substratos; espécie medicinal.